

**Produção Industrial nos Estados da área de atuação do BNB**

O nível de atividade industrial assinalou ampliação do movimento de retorno à produção, na passagem de junho para julho de 2020, após a diminuição do ritmo de produção em função da pandemia de Covid-19, no País. Contudo, se comparado a iguais períodos de 2019, ainda reflete elevados recuos, conforme verificado no resultado acumulado do ano. De janeiro a julho de 2020, frente ao mesmo período do ano anterior, apenas dois dos locais pesquisados no Brasil (-9,6%) lograram crescimento: Rio de Janeiro (+2,1%) e Goiás (+1,7%). Todos os locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Pernambuco (-0,7%); Bahia (-7,1%); Região Nordeste (-8,0%); Minas Gerais (-9,2%); Ceará (-18,2%), e Espírito Santo (-19,7%), que assinalou a retração mais intensa do País, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto à produção acumulada de janeiro a julho, dos anos de 2018 a 2020. Nos primeiros sete meses de 2018 e/ou 2019, os Estados da Região Nordeste apresentaram taxas positivas, em diferentes níveis. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as consequências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região, levando a significativas perdas em 2020. Para Minas Gerais (-9,2%) e Espírito Santo (-19,7%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos, quando a repercussão da pandemia se somou à do rompimento da barragem de Brumadinho.

No acumulado do ano de 2020, Pernambuco (-0,7%) foi o Estado da área de atuação do BNB que observou o desempenho menos negativo, e ocupou a terceira melhor posição do País. No período, avançou em 4, das 12 atividades pesquisadas, relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+18,3%); sabões e cosméticos (+6,4%); produtos de borracha e plástico (+5,5%), e bebidas (+0,6%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-80,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,2%); metalurgia (-14,6%); produtos de minerais não metálicos (-13,2%); celulose e papel (-9,3%); outros produtos químicos (-4,3%); têxteis (-4,3%); produtos de metal (-1,1%).

O recuo na Bahia (-7,1%) refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-7,1%), quanto na extrativa (-6,2%), conforme o Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 3 das 11 atividades: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+26,8%); celulose e papel (+10,8%), e alimentos (+3,9%). Recuaram: veículos, reboques e carrocerias (-52,7%); metalurgia (-37,6%); couro, artigos para viagem e calçados (-33,6%); produtos de borracha e plástico (-20,2%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-7,6%); outros produtos químicos (-5,7%); bebidas (-5,1%), e produtos de minerais não metálicos (-4,4%).

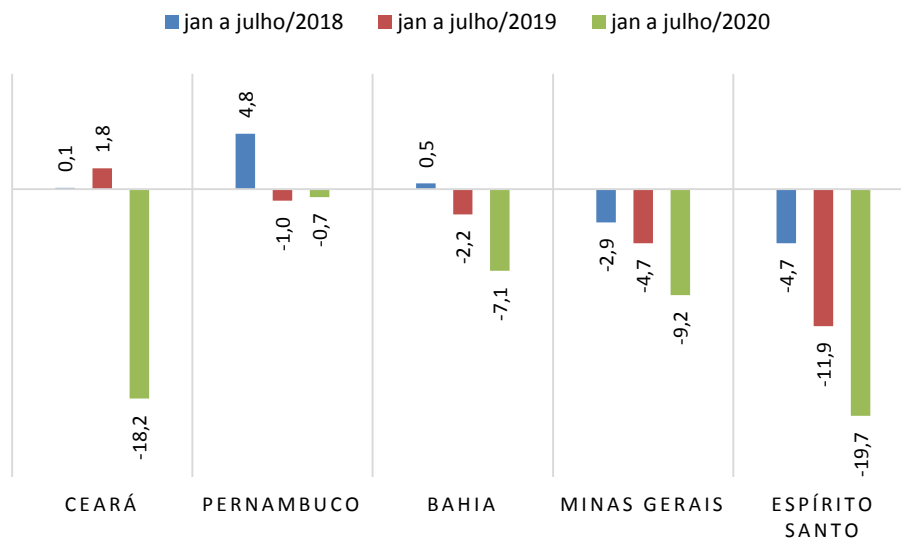
O Ceará, que reflete o desempenho da indústria de transformação, registrou o melhor resultado do País, na passagem de junho para julho (+34,5%), mas o segundo menor no acumulado dos sete primeiros meses, frente a igual período do ano anterior (-18,2%), vide Gráfico 2. Dentre as 11 atividades pesquisadas, apenas 2 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+36,1%) e alimentos (+11,6%). Recuaram: confecções, vestuários e acessórios (-44,0%); têxteis (-42,0%); couro, artigos para viagem e calçados (-40,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-32,3%); outros produtos químicos (-26,3%); produtos de metal (-16,2%); metalurgia (-9,6%); bebidas (-6,8%), e produtos de minerais não metálicos (-4,9%).

Em Minas Gerais (-9,2%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-13,3%), mas também houve retração na indústria de transformação (-8,2%), pressionada pela diminuição em 8 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-37,8%); produtos de metal (-26,4%); máquinas e equipamentos (-23,5%); coque e derivados do petróleo (-18,2%); metalurgia (-14,0%); produtos de minerais não metálicos (-9,5%); bebidas (-5,6%), e têxteis (-0,3%). Registraram aumento: outros produtos químicos (+27,9%); alimentos (+11,5%); produtos do fumo (+10,2%), e celulose e papel (+0,1%).

O recuo na indústria do Espírito Santo (-19,7%), menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-28,9%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve forte redução também na indústria de transformação (-11,6%). Nesta, registrou elevação em apenas uma de suas 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (+5,7%); alimentos (-3,5%); produtos de minerais não metálicos (-13,7%), e metalurgia (-23,7%).

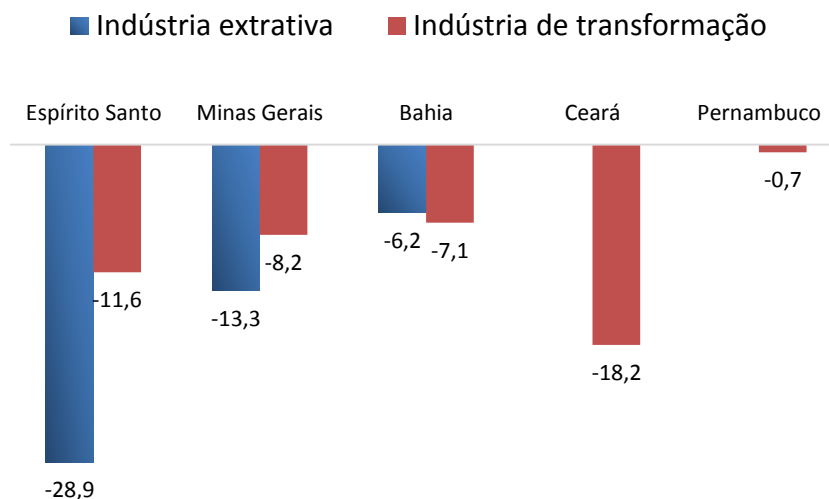
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Janeiro a julho, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-julho de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tábório Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.